

Su Dongtian encontra-se com o presidente da SGI, Daisaku Ikeda, em Hong Kong. Fevereiro de 1998. Prenúncio da primavera, a flor de ameixeira realmente é muito bonita. Ela floresce no inverno, antes de todas as outras flores. As flores de ameixeira vermelha brilham corajosamente em meio à neve, enfrentando o frio. Essa centelha de cor, como um minúsculo fragmento de nuvens escarlates do nascer do sol, exhibe um glorioso fulgor de flores primaveris da todas as cores do arco-íris.

O inverno sempre se torna primavera. A flor de ameixeira é uma mensageira, trazendo a prova dos ritmos imutáveis do universo. A flor de ameixeira branca, que floresce ainda antes que a vermelha, é uma verdadeira flor da neve, cintilando como uma lasca de uma estrela prateada. Quando a luz do luar cai sobre as flores de ameixeira brancas, somente a fragrância das flores nos guia até a árvore, um símbolo do renascimento da vida.

Os chineses sempre falam sobre a "unicidade da poesia e da pintura". Quando me encontrei com o prof. Su Dongtian, da Universidade de Shenzhen, da China, senti que encontrava uma pessoa cuja vida sintetizava a plena "unicidade do artista e sua obra".

O mentor do prof. Su, o pintor Pan Tianshou (1898-1971) foi tachado de reacionário pelo Bando dos Quatro durante a Revolução Cultural (1966-76). A perseguição que ele sofreu o conduziu à morte. Ele foi um dos quatro grandes pintores da China contemporânea e deveria ter sido tratado como um dos grandes tesouros de sua terra natal. O prof. Su foi seu último discípulo direto.

Pintura de uma ameixeira, por Su Dongtian. "Meu mentor foi um dos primeiros a serem atacados", dizia o prof. Su. "A perseguição então se estendeu a mim, seu discípulo. Eu me escondi na casa da família da minha esposa por 15 anos, e não tomei parte das atividades revolucionárias. Concentrei-me na pintura e nos estudos durante todos esses anos.

"Por quê? Porque antes de morrer, ele me disse: 'A longa história e tradição da China não será completamente destruída e apagada pela Revolução Cultural. Você deve estudar pintura e história. Quando a destruição da Revolução Cultural chegar ao fim, pessoas como você serão necessárias. Dizem que os grandes talentos amadurecem devagar. Chegará certamente o tempo em que você exercerá seu verdadeiro potencial. Por isso agora, quando você nada mais pode fazer, deve estudar - pelo seu país, pelas pessoas e por você.'"

Que excelente mentor foi Pan Tianshou! O prof. Su disse que a voz de seu mentor se dirigia a ele em cada momento especial de sua vida. Quando ele se formou no ensino médio, prestou exames para a Faculdade de Artes mas, por algum motivo, o teste e a mostra de pintura que ele enviou jamais chegaram na escola. Um pouco perdido sobre o que fazer, ele entrou para o Departamento de História da Universidade Hangzhou. Mas o sr. Pan encorajou o jovem desapontado. "Estudar história é melhor do que ir para uma escola de artes," disse ele ao pupilo. "Se você quer se tornar um grande pintor, deve ler muitos livros e viajar bastante. É um longo caminho. Você pode aprender pintura chinesa sem precisar ir a uma escola de arte. Eu aprendi sozinho, você também pode fazê-lo."

"Quando encontramos beleza, retornamos à nossa essência. Retornamos à raiz da vida. Retornamos à nossa verdadeira humanidade"

O jovem Su Dongtian seguiu o conselho de seu mentor. Enquanto estudava história na universidade, recebia instruções sobre pintura chinesa de Pan Tianshou durante o tempo livre. Então, em 1966, no ano de sua graduação, começou a Revolução Cultural, marcando o início de um longo e frio inverno.

Dez anos se passaram. A trágica morte de seu mentor em meio ao tumulto ficou para sempre gravada em sua memória.

Outros cinco anos se passaram. Finalmente, em 1981, Su Dongtian recebeu o grau de mestre da Academia Chinesa de Artes com honras. Sua tese de mestrado foi sobre a obra de Pan Tianshou. O mentor é a raiz, o discípulo, a flor. O triunfo do discípulo é o triunfo do mentor. Finalmente, a primavera havia chegado tanto para o discípulo quanto para o mentor.

Um artista é sua obra - assim diz o ditado. Seguindo as instruções de seu mentor, Su Dongtian leu muito, e viajou muito, esforçando-se para melhorar e desenvolver a si próprio. Hoje, seu amplo aprendizado abrange o confucionismo, o taoísmo e o budismo, além de filosofia e história do Oriente e do Ocidente.

Seu fenomenal comentário sobre a antiga obra chinesa O Clássico da Poesia, publicado em 1988, foi fruto de trinta anos de pesquisas. Durante os longos anos de sofrimento, seu cabelos embranqueceram, mas ele ficou cheio de um profundo sentimento de serenidade e contentamento. Ele expressou sua alegria na aclamada pintura Ode à ameixeira. Sob amplas e veneráveis ameixeiras com flores brancas e vermelhas, ele escreveu versos simples:

*O fio da espada*

*Nasce do vigoroso amolar.*

*A fragrância das flores de ameixeira,*

*Nasce do amargo frio do inverno.*

Esses versos são uma perfeita síntese da vida de Su Dongtian. Ao mesmo tempo, iluminam o caminho que todos devemos trilhar.

Hoje, parte da humanidade está desolada e vazia, como um campo enlameado no inverno. O prof. Su lamenta: "As pessoas hoje se preocupam apenas com dinheiro e prazeres, elas correm loucamente atrás de seus próprios interesses egoísticos. Os valores espirituais estão em um drástico declínio. Devemos fazer algo para salvar a humanidade desse vazio espiritual." O prof. Su espera pelo florescer de uma nova arte humanística que traga novamente a primavera ao coração da humanidade.

Uma exposição das pinturas de Su Dongtian, no Centro Cultural da SGI-Hong Kong. Junho de 2006 Perguntei-lhe o que a pintura significava para ele e ele respondeu: "Pinto cenários no estilo literati. Se fosse para eu descrever meu trabalho em uma única sentença, diria que meu objetivo é expressar minha visão interior na forma de arte. Meu tema principal é 'o Caminho'. Não quero simplesmente pintar formas; tento expressar um ideal sublime, um espírito."

Esse "mestre pintor de flores de ameixeira" desfruta hoje de uma excelente reputação. A galeria onde foi realizada a "Exposição de Pinturas de Su Dongtian", em junho de 1995, ficou cheia de suspiros e exclamações daqueles intoxicados pela inebriante beleza de sua obra. Quando alguém olha para uma das pinturas do prof. Su, sente-se como se estivesse vagando por um bosque de ameixeiras, ou como se entrasse em fusão com as próprias flores. Tal é a profunda comunhão que as obras do prof. Su evocam.

Uma ameixeira em meio à neve. Em um campo estéril no inverno, uma única flor primaveril floresce e, nesse momento, todo o universo desperta. Das profundezas da terra coberta de neve, o calor da vida se agita e surge através das raízes e troncos, aquecendo os ramos, até alcançar as extremidades da flor. Quando essa única flor desabrocha, toda a terra floresce. A vida eterna do cosmos fez seu surgimento em cinco frágeis pétalas. Então, quando uma pessoa vê a flor e suspira, algo muda, algo é partilhado: eu sou vida, você é vida. Florescer até a extremidade de um ramo da grande árvore da vida - eu sou a flor, a flor sou eu.

Quando encontramos a beleza, retornamos à nossa essência. Retornamos à raiz da vida, à nossa verdadeira humanidade.

O prof. Su possui uma profunda compreensão da filosofia budista. O Sutra de Lótus ensina a verdadeira identidade de todos os fenômenos - ou seja, todas as coisas e eventos são uma expressão da vida ou realidade comum. A arte bem pode ser a prática de aprender a ver a verdadeira identidade de todos os fenômenos.

O famoso poeta Lu You da dinastia Sung do Sul (1125-1210) escreveu:

*As flores de cerejeira branca, com a brisa da manhã  
Enchem as montanhas em todas as direções, como a neve.  
Oh, se eu pudesse me transformar  
Nessas incontáveis flores  
E se a ameixeira pudesse se transformar em incontáveis eu.*

Su Dongtian é uma das pessoas que aguarda ansiosamente o dia em que esse desolado mundo será repleto de bilhões de seres humanos florescendo como flores de ameixeira. E ele está comprometido a conduzir esse caminho como uma fragrante flor no campo da arte.